

# QUILOMBOS

## Para Abdias do Nascimento e Lélia Gonzalez (in memoriam)

José Carlos Limeira<sup>1</sup>

### Memórias I

*Queria ver você negro  
Negro queria te ver  
Se Palmares ainda vivesse  
Em Palmares queria viver.*

O gosto da liberdade sentido, cravado no peito  
Correr, sentir os campos ter a vida  
Angola Janga  
Terra de negros livres  
Ali toda vida  
Toda raça, raiva, vontade  
África  
África (tão subitamente roubada)  
Sonhos (tão subitamente assassinados)  
Liberdade (tão subitamente trocada pela escravidão)

### Memórias II

*Negro correndo livre  
Colhendo, plantando por lá  
Se Palmares ainda vivesse  
Em Palmares queria ficar.*

---

<sup>1</sup> Poeta da literatura popular.

O ódio do feitor é pegajoso, fecundo  
Ele pode emprenhar até mentes mais estéreis  
Com seu pênis de chicote.  
Os feitores esparramam se gozo  
Nas costas dos malungos  
Guinés, Ardras, Congos, Agomés, Minas, Cafres  
E o sangue jorrou com tanta força  
Que em Angola, fui Nagô, irmão de Haussá  
Jeje, Tapa e Senty.  
O cheiro nauseante do esperma da tortura  
Fez com que ficássemos juntos, usando nosso ódio mais comum.

### Sonhos I

*O rei de Portugal*  
*Mandou ao meu povo matar*  
*Se Palmares ainda vivesse*  
*Em Palmares queria estar*

Cumbe na Paraíba, Alagoas, Macaco e Subupira  
Mangueira, São Carlos, Portela na Avenida  
São quantos?

Ontem morri em Andalaquituche, Tabocas, Amaro, Acotirene  
Hoje no Juramento, Borel, Turano, Salgueiro, Curuzu...

Morro subindo morro  
Rolo ladeira cada dia com decidido ar de defunto novo  
Quando desce a noite, vejo em cada fundo de prato o reflexo da luz da vela  
E sonhos pra devorar

### Sonhos II

*Te vejo meu povo feliz*  
*Teu sonho querendo sentir*  
*Se Palmares ainda vivesse*  
*Pra Palmares teria que ir*

Você já pensou se Domingos Jorge Velho e sua malta  
Não houvessem tido tanta sorte?

Já pensou naquele país da serra da Barriga?  
Sei que talvez não,  
É difícil imaginar uma terra  
Onde não fosse possível ver  
Uma negra Ter que mostrar a bunda  
Abrir as coxas, tirar das entranhas o pão de cada dia  
Onde não fosse possível ver  
Criancinhas  
De dez, oito, seis anos  
Voltando às quatro da manhã



Depois de vender chicletes e o último resquício de dignidade  
Nos cruzamentos da cidade.

### Notícias

*Por menos que conte a história  
Não te esqueço meu povo  
Se Palmares não vive mais  
Faremos Palmares de novo*

Ontem um distinto senhor me disse:

- Filho não pense nessas coisas  
(naturalmente mandei-o à merda)

### Insônias

*Saudades das Tuas noites  
Fogueiras que eu não vi  
Palmares, Estado Negro...  
(vivo pensando em ti)*

Como não estar  
Na podridão do Mangue  
Nas ratazanas da zona  
Na multidão de bucetas infectas  
Como não estar no barulho da britadeira  
Na comida azeda, na marmita fria  
Como não estar na fome do meu filho  
Já nascido com jeito de morte  
Como não estar no lío das madames  
No cheiro da gordura da pia  
Nas bostas dos barões boiando na latrina  
Como não estar no trem lotado, no barraco caindo  
No camburão, na porrada nos dentes  
No lodo. Do fundo de cada cela  
Como, se tudo isso sou eu?

Quilombos, meus sonhos  
Sofro de uma insônia eterna de viver vocês

Vivo da certeza de renascê-los amanhã,

Se um distinto senhor vier me dizer  
Para não pensar nessas coisas  
Vou Ter de matá-lo, confesso:  
com um certo prazer.

*Por menos que conte a história  
Não te esqueço meu povo  
Se Palmares não vive mais  
Faremos Palmares de novo*